

**“EDUCAÇÃO EM MUDANÇAS: RASTROS
E CAMINHOS EM TEMPOS
PANDÊMICOS”**

**PESQUISA-AÇÃO VIVENCIADA EM UMA HORTA COMUNITÁRIA
AGROECOLÓGICA NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PRÓ AMPARO DO
MENOR - COPAME**

Morgana Pereira da Costa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
José Antônio Kroeff Schmitz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação

A busca por estabelecer meios de produção que sejam menos agressivos ao meio ambiente e capazes de proteger os recursos naturais, assegurando maior sustentabilidade, tem sido realizada por uma certa parte da sociedade, fugindo do estilo convencional de agricultura. Nesse sentido, entidades e grupos associados à Agroecologia têm promovido, através de suas ações, a sensibilização dos envolvidos, possibilitando que se sintam mais como parte integrante do meio ambiente e possam ter acesso a alimentos saudáveis. Além disso, a convivência proporcionada pelo cultivo comunitário estimula a formação de vínculos e a inserção social dos envolvidos. Caporal, Costabeber e Paulus (2011) descrevem que a Agroecologia integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura industrial, como o desenho de novas estratégias, através de uma abordagem transdisciplinar e holística.

Inserindo-se nesse contexto, as hortas comunitárias, por sua vez, promovem a integração, revitalizam o uso de espaços ociosos e são uma alternativa de produção e de acesso a alimentos frescos e saudáveis. Não obstante as produções serem, em sua maioria, pequenas, a relevância da prática talvez seja muito maior, por seu aspecto educacional e social (EMBRAPA, 2015). A Associação Comunitária Pró Amparo do Menor - COPAME - é uma instituição que atende crianças (até 12 anos) e adolescentes (até 18 anos) em regime de abrigo, dioturnamente, sendo mantida financeiramente por doações de pessoas físicas e jurídicas, contribuições dos associados e convênios municipais da região. Foi a partir de uma solicitação da diretoria da COPAME, que a implementação da horta surgiu como uma alternativa interdisciplinar para a revitalização

benéfica do terreno ocioso, compreendido, agora, como um espaço de vivência de processos e práticas relacionadas à Agroecologia, à produção orgânica e à sustentabilidade, possibilitando que os envolvidos, funcionários e moradores, deixem de ser observadores e passem a interagir com a natureza, a preocupar-se com a sua preservação e, ao mesmo tempo, cultivarem seus próprios alimentos em um espaço destinado à socialização e ao aprendizado.

O processo de implementação da horta iniciou em 2018 e estende-se até o presente momento. Desde então, foram realizadas visitas periódicas, geralmente nos finais de semana, tendo em vista a disponibilidade de tempo para conhecer o local, planejar o projeto e desenvolvê-lo. A metodologia adotada fundamentou-se nos princípios da pesquisa-ação descrita por Michel Thiollent (2003), também chamada por alguns autores de pesquisa participante, que demanda esforço de investigação participativa, em que os pesquisadores e as pessoas ou grupos implicados agem e refletem sobre um problema ou questão considerada relevante para aquele coletivo. Dentre as definições descritas, Thiollent (2003, p. 14) diz que:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O autor salienta que o trabalho com esta metodologia deve ser participativo em todos os seus níveis, desde sua elaboração, passando pela coleta e sistematização de dados primários, até a avaliação dos resultados, atentando “que nem todos os problemas têm solução a curto prazo” (THIOLLENT, 2003 p.18). Brandão e Borges (2007) dizem que a pesquisa-ação deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Complementam, dizendo que “sempre importa conhecer para formar pessoas motivadas a transformarem os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos” (BRANDÃO e BORGES, 2007, p. 51).

Por tratar-se de uma atividade prática visando a mudança de hábitos, valorizando o aprendizado em cada etapa do processo, contou-se com o desenvolvimento de cinco etapas, as quais apresentam, como resultado final, o processo, ainda em andamento, baseado nos dados coletados até a presente data. Na primeira etapa, foram realizadas reuniões com a diretoria para planejamento das atividades iniciais de elaboração do projeto, formação de uma equipe técnica e divulgação do projeto entre entidades que

pudessem apadrinhá-lo. Devido ao apadrinhamento não ter sido alcançado no período determinado, partiu-se para a segunda etapa, que contou com a sensibilização e mobilização dos moradores, dos funcionários e voluntários da instituição sobre a importância e as potencialidades de desenvolvimento da horta naquele espaço. Ainda, para que fosse possível conhecer as expectativas e a disponibilidade em colaborar com a horta, aplicou-se um questionário com 14 funcionários, em diferentes turnos, estabelecendo-se uma discussão acerca dos conceitos de Agroecologia e de agricultura orgânica, bem como a importância do envolvimento de todos neste projeto. Ao mesmo tempo, capinas, podas e outras limpezas eram realizadas no espaço alterando sua imagem inicial de “depósito”. Limpeza em andamento, deu-se início à terceira etapa, consistindo na preparação da área para a sementeira, a qual demorou mais tempo do que o previsto para ser realizada, devido à grande quantidade de entulhos no local e, principalmente, pela mão de obra despendida ter sido realizada por apenas duas pessoas e nos finais de semana. Esta etapa contou, ainda, com recolhimento de pneus e tijolos, solicitação de doação de terra e busca por doação de mudas e adubo orgânico.

Optou-se por iniciar a horta com ilhas de pneus, como forma de otimização do espaço, bem como de reaproveitamento deste material, demonstrando a importância de reutilização de materiais de difícil degradação. Ocorreu um momento de reflexão sobre os hábitos alimentares, a Agroecologia e o meio ambiente junto aos moradores, salientando que estes alimentos plantados seriam introduzidos em suas próprias refeições. Muniz e Carvalho (2007) afirmam que as hortas se constituem num instrumento pedagógico que favorece o aumento do consumo de frutas e hortaliças, a construção de hábitos alimentares saudáveis, o resgate dos hábitos regionais e locais e, em alguns casos, a redução dos custos referentes à merenda escolar.

Partiu-se para o plantio - quarta etapa -, no mês de julho de 2019. No primeiro ciclo de produção, foram plantadas as cultivares escolhidas de acordo com os hábitos alimentares dos moradores, tendo as mudas sido doadas pela AFUBRA. Todas as cultivares plantadas receberam placas de identificação para facilitar e aproximar os envolvidos dessa compreensão, e uma tabela com a data de colheita foi entregue à funcionária da cozinha para acompanhamento. Os moradores foram convidados a participar e, durante o plantio, foi esclarecida a relevância da Agroecologia, abordando a valorização e a socialização dos conhecimentos prévios advindos da escola, a convivência e o fortalecimento dos vínculos, bem como a importância da produção orgânica como forma saudável, benéfica e sustentável. Finalizado o plantio, passou-se para à colheita -

quinta etapa -, respeitando o tempo de crescimento de cada cultivar. E foi a partir daí que se percebeu um maior envolvimento da diretoria da COPAME, garantindo a continuidade, o manejo da horta e a conservação do espaço como um todo.

Além disso, ocorreu a limpeza total do terreno, possibilitando sua expansão e, mais do que isso, demonstrando que foi necessário, primeiro, a visualização de uma das etapas do processo estar concluída, para que se pudesse garantir a realização das demais. Gomnes (2011, p. 169) diz que se constrói o sucesso passo a passo, “mas tem que haver algum sucesso mensurável e perceptível, um chão onde as pessoas possam pisar antes de dar o passo seguinte. Então elas podem dizer: muito bem, é isso o que podemos ver agora e, sim, há no horizonte uma visão do lugar para onde estamos indo”. Então, foi exatamente esse “chão” que, durante os meses de desenvolvimento do projeto, demonstrou-se aos funcionários, crianças e adolescentes da instituição, para que assim pudessem apoiar os próximos passos a serem dados.

Através das intervenções realizadas para que a horta pudesse ser iniciada, despertou-se o espírito voluntário, crítico e criativo entre os moradores e os funcionários. Esta percepção deu-se através dos resultados obtidos com a aplicação do questionário aos funcionários sobre a horta e as atividades agroecológicas, bem como, através das conversas com as crianças e jovens durante as visitas. Após a tabulação dos dados, foi possível visualizar que a grande maioria achava uma boa ideia ter uma horta na instituição. Também, 10 funcionários responderam que estavam dispostos a colaborar para organizá-la e mantê-la, indicando um grande potencial da horta como um processo educativo em Agroecologia. Além disso, 12 funcionários manifestaram interesse em ajudar a organizar a composteira, que ainda será implementada. Contudo, notou-se que a Agroecologia não é um conceito conhecido pelos funcionários entrevistados. Mesmo os que responderam já ter ouvido falar sobre o termo, admitiram não saber seu significado. Por outro lado, as respostas indicaram que a maioria relacionava a Agroecologia à produção de alimentos sem agrotóxicos e também à utilização de matéria orgânica oriunda das sobras de alimentos.

Assim, a implementação da horta caracterizou-se como uma alternativa agroecológica e sustentável dentro do espaço ocioso, apresentando resultados significativos, pois as crianças, jovens e funcionário tiveram a oportunidade de aproximar-se da natureza, pelo contato com a terra, e da produção dos próprios alimentos consumidos. E, mais do que isso, na mudança de hábitos e costumes que permitiram a transformação do espaço da instituição por meio da colaboração de todos os envolvidos.

Considera-se que, de algum modo, ocorreu uma mudança involuntária, já que, ao perceber o esforço realizado para iniciar a implementação da horta, os funcionários começaram a se integrar e se envolver, demonstrando que podemos construir juntos um espaço mais atrativo e acolhedor.

Em reforço a estes aspectos que mencionam as mudanças como um processo gradual, Gomnes (2011) relata que um dos motivos que levam às mudanças institucionais a serem tão demoradas é a necessidade de se estabelecer relações, embora esse tempo não seja, muitas vezes, levado em conta, nem considerado importante por aqueles que estão ansiosos para verem ou comprovarem resultados rápidos. Assim, com todo o esforço desempenhado, foi possível formar uma rede de “Amigos da Horta”, que compreende funcionários e voluntários que estão trabalhando para dar seguimento às atividades da horta comunitária agroecológica, que hoje, depende exclusivamente da disponibilidade de cada um. Neste momento, percebe-se que o trabalho voluntário tem sido essencial para garantir sua sustentabilidade, pois o grupo de funcionários ainda não tem dado conta de absorver integralmente esta demanda. Ensejamos que este projeto seja um modelo replicável de ação social e agroecológica nos mais variados ambientes, não se tratando de um assistencialismo barato.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Produção Orgânica; Fortalecimento de Vínculos; Trabalho Voluntário.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. In: **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 25 set. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3dF6Arm>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. 45-82. In: CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. (Orgs.) **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. 2011. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Educação a Distância. Disponível em: <<https://bit.ly/2HhIoi>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

COPAME. **Associação Comunitária Pró Amparo do Menor**. 2020. Disponível em: <<https://www.copame.org.br/>>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

EMBRAPA. **Hortas comunitárias**. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/31rtdYl>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

GOMNES, L. Revolução passo a passo: como criar o ambiente propício para a mudança. 165-178. In: STONE, M. K.; BARLOW, Z. (Org.). **Alfabetização ecológica:**

a educação das crianças para um mundo sustentável. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 312 p.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: em estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. In: **Revista de Nutrição**, Campinas, maio/jun. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2CaJFIH>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 108 p.